



FACULDADES MAGSUL

LAÍS FERNANDES MARTINS

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ponta Porã-MS
2018

LAÍS FERNANDES MARTINS

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Orientador: Prof Esp. Genivaldo Antonio Alves.

Ponta Porã-MS
2018

LAÍS FERNANDES MARTINS

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof Esp. Genivaldo Antonio Alves.
Faculdades Magsul

Membro: Prof^a. Ma. Edilene da silva Dias
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 12 de dezembro de 2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que se fez presente em todos os momentos me proporcionando força e coragem para prosseguir, dedico também aos meus pais Elida Fernandes e Fernando Martins que me incentivou e acreditou em minha formação, ao meu querido marido Ederson Fernandes Gonçalves que sempre esteve ao meu lado me ajudando e torcendo por mim, não poderia deixar de dedicar as minhas amadas filhas Juliany Martins Gonçalves e Sofia Manu Martins Gonçalves pelo carinho e paciência. Eternamente grata a Deus, por vocês estarem presentes comigo nesta longa caminhada, por sempre me auxiliarem nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para chegar até aqui e não desistir dos meus sonhos, ajudando-me a passar por cada obstáculo da vida, nessa caminhada.

Agradeço aos meus pais e toda a minha família por acreditarem em mim e me dando forças quando pensava que não conseguiria.

Agradeço ao professor, Genivaldo Antonio Alves meu orientador, por acreditar no meu trabalho e me indicar o caminho a ser desenvolvido e percorrido sempre se mostrou aberto para conversar comigo, ajudou-me muito neste trabalho.

A todos os meus irmãos, Sandra Martins Fernandes, Sonia Martins Fernandes , Alessandra Fernandes, Alexandre Fernandes que sempre torceram por mim.

Em geral a todos os professores que contribuíram para minha formação que fizeram parte da minha caminhada. E a todos os amigos, companheiros dessa caminhada que não foram citados, mas que contribuíram direta ou indiretamente, torcendo pela minha formação. Meu muito obrigada a todos.

MARTINS, Laís Fernandes. Jogos e Brincadeiras como Processo De Ensino Aprendizagem Na Educação Infantil. 49. Trabalho de Conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia– Faculdades Magsul de Ponta Porã, Ponta Porã, 2018.

RESUMO

Este trabalho aborda sobre os Jogos e Brincadeiras como Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil e proporciona resultados de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi discutir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança de 02 a 03 anos, visando à construção do conhecimento através de brincadeiras e jogos. Consistir em um levantamento bibliográfico frente às possibilidades que a brincadeira desencadeia na construção e reconstrução dos conhecimentos, desse modo, contribuindo para levantar as contribuições do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Para realizar este trabalho foram estudados os pontos importantes sobre o assunto, segundo os autores que defendem o ensinamento, como: ANTUNES(2008), KISHIMOTO (2011), PIAGET (1993), MALUF (2003), VIGOTSKY(1984) ZABALA (1988), entre outros. A pesquisa de natureza qualitativa será desenvolvida, por meio de um questionário com questões estruturadas, o qual constituirá ser respondido pelos professores da sala do Maternal II da Educação Infantil, de uma Escola Pública no Município de Ponta Porã. O resultado desse estudo pretende demonstrar se a escola pesquisada valoriza o lúdico e o toma como necessário para a aprendizagem da criança. E concluir que a partir da análise das repostas dos sujeitos da pesquisa, se ficou nítida a valorização dessas atividades, por parte da professora. Pois sabemos que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infraestrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Ensino Aprendizagem. Educação Infantil.

MARTINS, Laís Fernandes. Los juegos y las bromas a través del proceso de enseñanza del aprendizaje en la edad temprana de la niñez. 49. Completion of a course in Pedagogy - Magsul Faculty of Ponta Porã, Ponta Porã, 2018.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como eje central los juegos de azar y las herramientas en el proceso de aprendizaje jugoso en la educación infantil, desde esta perspectiva, de que se trata de que el juego es inherente a la humanidad y la relación entre el juego y el aprendizaje puede hacer el proceso de aprendizaje y en el caso de los niños. A través de la participación en juegos y juegos, los estudiantes interactúan y socializadores, integrando con otros. El propósito de este estudio es entender la importancia de la participación de juegos y juegos en el aprendizaje y el aprendizaje de los procesos en la educación de los hijos a través de la práctica de la práctica. Aiming para discutir la importancia de jugar en el proceso de desarrollo del niño, especialmente en la edad temprana de educación primaria, la primera etapa de educación básica, que apunta a jugar con las cosas para aprender y construir conocimiento a través de juegos y juegos. En cuanto a esto, utilizamos el método de investigación bibliográfica en un perfil de calidad, a través de observaciones, entrevistas y preguntas, con el propósito de responder a la pregunta siguiente: ¿Qué es la participación de juegos y juegos en el proceso de enseñanza de los niños de 2 a 3 años de edad? actúa. La investigación se llevará a cabo en el Centro para la edad temprana de la educación en la ciudad de Ponta Porã-MS, en la sala de la maternal II. Por lo tanto, la investigación tiende a demostrar que los juegos y los juegos son importantes herramientas en el proceso de aprendizaje y que está en el centro de estudios para crear un entorno que permita que los elementos de motivación en los que el niño se deleite en las actividades. A través de la mediación basada en la educación de los estudiantes de edad, la planificación de la planificación en la organización del trabajo pedagógico, tendremos un aprendizaje significativo para los estudiantes.

Keywords: Juegos y Jokes. Enseñanza-aprendizaje. Child education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	15
2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	19
2.3 PRÁTICA DOCENTE	21
3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Área de Estudo.....	26
3.2 Tipo de Pesquisa.....	26
3.3 Técnica de pesquisa	27
3.4 Análise de dados	27
4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: QUESTIONÁRIOS PROFESSORES.....	29
CONSIDERAÇÕES.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA PEDAGÓGICA E DIRETORA	48
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como eixo central os jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na Educação Infantil, nessa perspectiva, ressaltamos que brincar é inerente ao ser humano e estabelecer uma relação entre brincar e aprender pode tornar o processo de aprendizagem prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor para a criança. Por meio da participação em jogos e brincadeiras, o aluno interage e socializa, integrando-se com os outros.

Segundo Kishimoto (2011), é necessário que a criança encontre na escola um espaço favorável às suas brincadeiras, uma vez que brincar, leva-a a combater seus medos, experimentar novas sensações, assumir vários papéis, fazer descobertas sobre si e o outro. Sendo assim, é fundamental compreendermos a importância da inserção e utilização de jogos e brincadeiras na prática pedagógica.

Considerando o pressuposto do autor o questionamento norteou este estudo: Como os professores de um Centro de Educação Infantil (CEINF) do município de Ponta Porã utilizam os jogos e brincadeiras na prática: Quais as contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo ensino aprendido das crianças de 02 a 03 ano de idade.

Conforme Antunes (2008), os jogos e as brincadeiras são a essência da criança, e utilizá-los como ferramentas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Para realizar este trabalho foram analisados os pontos importantes sobre o assunto, segundo os autores que defendem o ensinamento, como: ANTUNES(2008), KISHIMOTO (2011), PIAGET (1993), MALUF (2003), VIGOTSKY(1984) ZABALA (1988), entre outros.

Este estudo tem como objetivo compreender a importância das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, por meio da prática docente. Além disso os objetivos específicos visam discutir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, sobretudo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, visando à ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de brincadeiras e jogos.

A escolha deste tema para estudo justifica-se pelo fato que os jogos e brincadeiras são importantes na vida do seres humanos, principalmente na infância,

pois toda criança brinca, e pode aprender brincando e jogando facilitando o seu aprendizado. Kishimoto (2011), afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011, p.41).

Desse modo, entende-se que é de suma importância que os educadores na educação infantil direcionem o brincar, por meio dos jogos e brincadeiras inserindo regras e construindo conceitos. Pois os jogos contemplam várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Desta maneira a seriedade dos jogos e do brincar é intencional para resultar as situações de aprendizagem, de forma lúdica o prazer de aprender brincando, cria conceitos, aprende a respeitar regras, se desenvolve nos aspectos físico, motor, cognitivo e social deve ocorrer de forma espontânea, na educação infantil.

De acordo com Piaget (1975) é importante o uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem, pois o mesmo é considerado um instrumento auxilia o processo educativo do ser humano, pois quando as crianças participam das brincadeiras e dos jogos aprende a resolver problemas, a se socializar, a esperar a vez, utilizar o corpo para se expressar, desenvolve sua linguagem, sua criatividade, expressa seus medos, angustia, e cria sua própria identidade. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Desse modo os professores devem repensar na sua prática pedagógica, pois devem substituir a repetição pela criatividade, pensar em estimular seus alunos a serem construtores do seu próprio conhecimento, utilizando como recurso pedagógico os jogos e brincadeiras para desenvolver as capacidades infantis.

Para a elaboração do trabalho utilizaremos o método qualitativo, um pesquisa de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico, utilizaremos também com análise

qualitativa, que consiste na aplicação de questionário e observações aos professores da Educação Infantil, do Maternal II, com vista investigar a prática docente frente ao processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa visa verificar se os jogos e brincadeiras são ferramentas importantes no processo de aprendizagem e que cabe ao professor criar um ambiente que reúna elementos motivadores em que a criança sinta prazer na realização das atividades. Através da mediação pautada numa acolhedora relação professor-aluno, de um planejamento adequado na organização do trabalho pedagógico, teremos uma aprendizagem significativa para os alunos.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Sabe-se que a educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo abordados como assuntos prioritários de governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, por um número cada vez maior de países em todo o mundo. No Brasil, a Educação Infantil isto é, o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo Carvalho (2006), a história do atendimento da infância no Brasil revela que está se delineou de duas formas distintas: a educação voltada para as crianças das classes economicamente mais favorecidas, a qual era norteadas pelas ideias de Froebel (os jardins de infância) e o atendimento voltado para as crianças pobres, este gerido pelas creches e de caráter meramente assistencialista.

A educação oferecida nos jardins de infância, de origem e finalidades essencialmente pedagógicas, implementados no Brasil no final do século XIX preconizava o desenvolvimento de um trabalho sistemático com as crianças pequenas, fundamentado em jogos e brincadeiras, seguindo uma minuciosa rotina de atividades que tinham, sobretudo, um caráter disciplinador, visando promover uma boa formação moral.

Além disso, Carvalho (2006), no Brasil os primeiros jardins de infância foram fundados em 1875 no Rio de Janeiro, e em 1877 em São Paulo, eram mantidos por entidades privadas posteriormente foram criados os primeiros jardins de infância públicos, em 1908 em Belo Horizonte e em 1909 no Rio de Janeiro, estes também atendiam principalmente as crianças de segmentos mais privilegiados economicamente.

Segundo Oliveira (2002) explicita que historicamente o cuidado e a educação das crianças pequenas foram atribuídos exclusivamente à família. Modos de atendimento extra domésticos foram se constituindo junto às camadas sociais desfavorecidas, desde as sociedades primitivas, através de relações de parentesco e

estas perduraram na Idade Média e Moderna com as “rodas dos expostos” ou os “lares substitutos”, sob a responsabilidade de entidades religiosas ou filantrópicas.

Assim, a intervenção do Estado no que se refere à educação da criança pequena só se efetiva a partir da década de 40 do século XX, quando segundo Carvalho (2006), foi criado o Departamento Nacional da Criança, ligado ao Ministério da Saúde, de caráter predominantemente normativo, reconhecendo a creche como mal necessário no combate às criadeiras, mulheres do povo que assumiam, em seus domicílios, a guarda das crianças de mulheres pobres. Esse cenário de uma educação voltada à primeira infância meramente assistencialista, sem atender as particularidades e especificidades da criança perdura no nosso país até a década de 70, do século XX.

De acordo com Oliveira (2002), é só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 4 a 6 anos. No entanto, essa educação não está assegurada na legislação, o que, evidentemente, dificulta a expansão com qualidade da educação para esse nível.

Assim, por meio deste pequeno recorte histórico percebe-se que a infância e a criança foram sendo construídas e pensadas pelos homens de acordo com as necessidades sociais de cada momento histórico. Portanto, a infância é uma construção cultural da sociedade que está sujeita as mudanças sempre que ocorrem importantes transformações sociais. Rompendo com a ideia de natureza infantil, a criança e a infância começam a ser enxergadas como categorias históricas e culturais ligadas ao contexto histórico-social em que se inserem e participando ativamente na construção de sua própria história.

Além disso, no que diz respeito a legislação da educação infantil até meados do final dos anos 70 não existia uma legislação que garantisse a oferta do nível de ensino da educação infantil, foi preciso quase um século para que as crianças tivessem garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido, com o mesmo foi possível sensibilizar os parlamentares e assegurar na Constituição brasileira o direito da criança à educação.

De acordo com Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta

de creches e pré escolas às crianças de zero e seis anos de idade.

Assim a Constituição 1988, representa uma valiosa contribuição na garantia de direitos, foi um marco decisivo na afirmação dos direitos das crianças no Brasil, as instituições passam a desenvolver um trabalho educacional não somente o cuidar como era antes da Constituição Federal.

Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos, de acordo com seu artigo 3º, a criança e ao adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Além da Constituição Federal de 1998, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996) com essa legislação obteve metas e objetivos voltados não só ao cuidar como também educar, trata-se da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. A LDB menciona sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996, p. 32).

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

O Ministério da Educação publicou, dois anos após a aprovação da LDB, o documento para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil que contribui significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país, sendo este o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil tem como o objetivo uma contribuição para a

implementação de práticas educativas de qualidade no interior dos Centros de Educação Infantil.

Este documento é concebido de maneira a servir como uma guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), deixa claro que a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

O importante é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. Afinal essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos.

Na década de 1980 dá-se um avanço em relação a Educação Infantil, estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. Foi concluído que, independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante e que todas deveriam ter acesso a ela. A partir desse período de 1980 a educação infantil só teve avanços ela passa a ser vista como a junção do educar e cuidar. Cuidar no sentido que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. Só então a Educação Infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor de cultura e inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas está preparado para lidar com diversas situações.

2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A brincadeira compõe um estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades e à busca de novas explicações, pois, para as crianças, é sempre mais agradável trabalhar sobre situações imaginárias e hipotéticas, seguindo determinadas regras. Para Maluf (2003), é através do brincar que possibilita o desenvolvimento total da criança, já que ela se envolve afetivamente no seu convívio social, as brincadeiras fazem parte do mundo da criança, é nesse momento que ela experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o grupo.

Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo.

Trazendo de tal modo, o brincar como forma de atividade humana tem grande predomínio na infância, pois é importante desenvolve nas crianças através dos jogos e brincadeiras o sensório motor, cognitivo, social e ainda deixa a criança muito feliz. Pois a criança está na fase de constrói sua identidade.

Brincar é a comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato intuitivo, voluntário; uma atividade exploratória; ajuda a criança, no seu desenvolvimento físico, mental, social e emocional; um meio de aprender a viver e não um mero passa tempo (MALUF 2003, p.17).

Deste modo, a brincadeira sempre aparece de forma educativa e organizada, pois existe para a criança que brinca certas decisões a tomar e, com o companheirismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo que vive, construindo e compartilhando significados, assim como motivação atitudes para sua sociabilidade e autonomia.

Para Antunes (2008), as brincadeiras abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem. É nesse momento que a criança tem prazer em realizá-las, pois permite a ela todo o desenvolvimento sem esforço. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam.

Desta maneira, no que se refere aos jogos Kishimoto (2011), expõe que sua interpretação pode ser feita de diversas formas, a dificuldade aumenta quando se

percebe que um mesmo comportamento pode ser vista como jogo ou não jogo. Afirma ainda que:

Se para um observado externo a ação da criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em pequenos animais é brincadeira, para comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária a subsistência da tribo. Assim, atira arco e flecha, para uns é jogo, para outros, é preparo profissional (KISHIMOTO, 2011, p.17).

Os jogos foram passando de geração em geração, através de conhecimento empíricos e permanece na memória infantil, muitos jogos mantei sua estrutura inicial, outros se modificam recebendo novos conteúdos. Pode-se considerar que os jogos, brinquedos e brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância, já que é por meio do ato de brincar que o brinquedo pode caracterizar a presença das demais crianças, e brincar é estar junto com as demais crianças.

Segundo Kishimoto (2011) o jogo, brinquedo e brincadeira são empregada de modo indistinta, pois cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida. O jogo pode ser visto de três formas distintas: como resultado de um sistema linguístico que ocorre dentro de um contexto social; como um sistema de regras e ainda como um objeto.

O lúdico compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social. É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividades e liberdades (ANTUNES, 2008, p.38).

Cada contexto social acaba por criar uma concepção de jogo própria, e esta criação não se trata apenas de determinar uma definição para tal, é algo muito mais complexo o significado dado ao jogo é aquele que o grupo social compreende, que é veiculado através da linguagem e é com o poder dela que esse significado se fixa, podendo ser alterado quando necessário por demandas trazidas pela sociedade.

Na possibilidade de ser observar o jogo como um sistema de regras, pode-se pensar em diversos tipos que possuem regras claras e explícitas como o xadrez, dama ou até mesmo jogo de cartas. A regra é um fator que estrutura a forma de agir diante daquela situação que é o jogo, quando a pessoa joga esta modalidade está ao mesmo tempo colocando em prática as regras e também uma atividade lúdica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para educação Infantil. “as brincadeiras de faz –de –conta os jogos de construção e aquele que possuem regras, como os jogos de sociedade. (também chamados de jogos de tabuleiros), jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc. proporcionam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio das atividades lúdica”. (BRASIL, 1998 p.28.)

Assim sendo, acredita-se que o lúdico é de grande importância para as crianças, pois sem distinção de idade ou classe social, estas atividades lúdicas devem constar no contexto político pedagógico da escola.

2.3 PRÁTICA DOCENTE

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente, nesse sentido, segundo Zabala (1998), ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdo de natureza diversas que abrangem alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação.

Desta maneira, conforme o autor ressalta essa postura polivalente exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

De acordo com BRASIL (2006):

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério (BRASIL, 2006, p.24)

Compreendemos dessa forma, que uma parte importante da competência da atuação dos professores tem a ver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a educação infantil, deve incluir uma pedagogia que respeite a criança e a sua diversidade para que a mesma reencontre sua própria identidade como ser humano através do respeito à individualidade de cada um, respeitando as crianças como elas são sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Uma prática que possibilite uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Além disso, Zabala (1998), diz que o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta da práxis pedagógica que provém de várias instituições, de diversas experiências formais e não formais que ela vai experimentando no decorrer de sua vida nos contextos culturais.

A partir dessas ponderações, afirma-se que uma prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da educação infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

A educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, por meio das interações que se estabelece com o meio (BRASIL, 2006, p. 12).

É importante que as estratégias na educação infantil sejam por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas inter-relações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida.

Pois, entendemos que a criança nessa fase encontra-se em um momento no qual está formando sua própria identidade, está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu autoconceito.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998),

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Nesse sentido, a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais ricas quanto mais qualificadas dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

2.4 DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DOS JOGOS E BRINCANDEIRAS COM A TEORIA DO APRENDIZADO: VIGOTSKY E PIAGET

Os jogos e brincadeiras podem ser considerados atividades reprodutoras com certa relação com a memória e voltados às atividades criadoras, relacionadas à imaginação. Segundo Vygotsky (1984), o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma.

De acordo com Vygotsky (1984),

A brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, adotando a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de “mamãe e filhinha” permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, cria-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações, representar papéis, seguir regras de conduta de sua cultura (só a mamãe que pode colocar a filhinha de castigo), etc(...) (VIGOTSKY, 1984, p.29).

Logo que, a criança se projeta no mundo dos adultos, ensaiando atividades, comportamentos e hábitos nos quais ainda não está preparada para tal, mas que na brincadeira permite com que sejam criados processos de desenvolvimento, internalizando o real e promovendo o desenvolvimento cognitivo.

Na visão de Piaget (1993), ele acredita que todos os seres humanos se desenvolvem passando por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, as quais denominaram estágios e períodos do desenvolvimento. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo de uma criança é visto como uma evolução gradativa na qual o grau de complexidade aumenta simultaneamente ao nível de aprendizado que vai sendo adquirido.

Estes estágios segundo Piaget (1993) são caracterizados a partir da maneira como cada indivíduo interage com a realidade, ou melhor, a forma como cada pessoa organiza seus conhecimentos visando sua adaptação, ocorrendo então mudanças significativas e progressivas nos processos de assimilação e acomodação. Levando em consideração que de acordo com os estudos piagetianos a criança se desenvolve a partir da inter-relação com o meio, foi criada a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, cujo ponto de partida é o egocentrismo, em que a criança não se vê separada do mundo, ou seja, não considera a existência de um mundo externo.

Uma criança que quando pequena não vê a necessidade de explicar aquilo que diz, pois está ciente de que está sendo entendida. Conforme a criança vai se desenvolvendo e o sistema não responde mais à novidade este tem que ser mudado, caracterizando assim o desenvolvimento da inteligência. Essas mudanças fazem com que o egocentrismo diminua devido à maior interação da criança com o meio (PIAGET, 1993, p.35).

As fases do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget (1993) são: sensório motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 12 anos) e operatório-formal (a partir dos 12 anos). No sensório-motor, a criança baseia-se principalmente em percepções sensoriais e esquemas motores para a resolução de seus problemas. Neste estágio acredita-se que a criança não tem pensamentos uma vez que não dispõe da capacidade de representar eventos assim como referir-se ao passado e ao futuro.

A etapa pré-operatória é caracterizada pelo aparecimento da linguagem oral e é a partir daí que a criança começa a formar esquemas simbólicos com os quais a mesma consegue substituir ações, pessoas, situações e objetos por símbolos (palavras). O pensamento nesta fase do desenvolvimento é conhecido como pensamento egocêntrico, pensamento não flexivo, que tem como ponto de referência a própria criança; uma de suas características é a atribuição de sentimentos e intenções a coisas e animais, e as ações são irreversível, ou seja, a criança não consegue perceber que é possível retornar mentalmente ao ponto de partida.

Por fim, na etapa operatório-formal o pensamento se torna livre das limitações da realidade concreta, o que faz com que a criança consiga trabalhar com a realidade possível além da realidade concreta.

Assim sendo na concepção de Piaget (1970),

O jogo é em geral a assimilação que se sobressai à acomodação, uma vez que o ato da inteligência leva ao equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, sendo a última prorrogada pela imitação. Conforme a criança vai se socializando o jogo vai adquirindo regras ou então a imaginação simbólica se adapta de acordo com as necessidades da realidade. O símbolo de assimilação individual dá espaço às regras coletivas, objetivos ou aos símbolos representativos ou a todos (PIAGET, 1970, p. 14).

Além disso, Vigosty (1984) afirma que, no espaço escolar, o jogo pode ser um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O professor das fases iniciais pode e deve permitir a brincadeira. Contudo, mais importante que isso é definir os objetivos que se deseja alcançar, para que este momento seja, de fato, significativo. Ensinar a brincar, de forma a mediar ações na

zona de desenvolvimento proximal é uma forma de promover o crescimento de seu aluno.

De acordo com os estudos e análise realizada pelo trabalho proposto compreende as várias concepções de jogo na percepção dos pensadores, Piaget e Vygotsky, constatando a importância que cada um faz do jogo para o desenvolvimento da criança, o educando precisa reconhecer e saber aplicar os tipos de jogos para as crianças, tal como para o seu desenvolvimento, cognitivo, afetivo, motor e social. Portanto conforme os conceitos dos autores, asseguram que jogos e brincadeiras na educação infantil, são manifestações lúdicas que acompanham o desenvolvimento da inteligência uma vez que vinculam-se aos estágios de desenvolvimento cognitivo. Os jogos podem vir contribuir para o processo de formação do conhecimento, participando como mediador das aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que contribui para as atividades didático-pedagógicas durante qualquer aula.

No entanto, a contribuição de jogo referente ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, irá resultar da concepção de jogo, criança, aprendizagem e desenvolvimento. O jogo tem o papel de despertar na criança a descoberta e o prazer, sendo ao mesmo tempo uma tradução do contexto sócio-cultural-histórico refletido na cultura, ou seja, as experiências.

3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Área de Estudo

Esse trabalho foi realizado no Centro de Educação Infantil(CEINF) que se encontra localizado no perímetro Urbano Periférico, construído sob dois terrenos, no qual um está inscrito em nome do município de Ponta Porã e o outro inscrito atualmente para associação dos Moradores do bairro, de acordo com o Projeto Político Pedagógico-PPP (2018) da escola, a mesma totaliza uma área total de 460m² com uma área construída de 205,52 m², dispostas em 06 salas de atividades, 01 cozinha, 01 depósito, 01 lavanderia, 01 banheiro para funcionários administrativos, 01 sala para os professores com banheiro, 01 despensa, 01 sala administrativa, 04 banheiros infantis construídos em alvenaria, um parque infantil e 01 caixa de areia. O público alvo será um professor e alunos da educação infantil da turma do maternal II (faixa etária 2 a 3 anos).

3.2 Tipo de Pesquisa

Para a realização deste trabalho foi utilizado a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica. Segundo Ludke e André (1986 p.11) a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

O pesquisador fica diretamente em contato com o local onde será realizado as coletas de dados pode ser chamado de qualitativo ou também chamando de naturalístico. Segundo Ludke e André:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador com o seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regras através do trabalho intensivo de campo. (1986, p.11)

Os dados coletados na pesquisa são na maioria dos casos descritivos, segundo Ludke e André (1986, p.12) “o material obtido nesta pesquisa é rico em descrição de pessoas, situações, acontecimento inclui transcrições de entrevista e depoimento, tipos de documentos “dessa forma o pesquisador deve estar atento aos mínimos detalhe do local de sua pesquisa

. Deste modo é importante reconhecer e identificar qual o problema que é preciso pesquisar para obter bons resultados na pesquisa, é importante que antes de tudo que conheça a importância do pesquisador para o desenvolvimento do trabalho.

3.3 Técnica de pesquisa

Para a realização dessa pesquisa, utilizaremos como técnica a coletas dados, a observação e entrevistas a partir de questionários. A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Segundo Gil (1999), não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

O autor esclarece ainda que um questionário consiste em:

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar e informar. É uma interlocução planejada. (GIL, 1999, p.55).

Nesse sentido, para a execução de um questionário de pesquisa, é necessário que o pesquisador saiba com exatidão as informações que busca e o objetivo da pesquisa e que o informante possa compreender claramente as questões que lhe são propostas.

3.4 Análise de dados

Conforme Gil (1999), a análise de dados consiste em descrever todos os conhecimentos adquiridos na pesquisa, os diversos métodos de análise de dados existentes torna-se indispensável para que o pesquisador tenha condições de realizar a escolha mais adequada ao que se propõe estudar, visando ao avanço na temática e, conseqüentemente, no campo de estudo.

No entanto, um conhecimento amplo das diferentes técnicas de análise de dados torna-se pertinente, para que as escolhas possam ser realizadas de maneira mais apropriada, tanto para a temática estudada como para aos propósitos do pesquisador e, também, para o campo de pesquisa.

Assim sendo, está análise constituirá através da observação em sala e a

entrevista a partir de um questionário com um professor do materno II, comparando a prática com a teoria. Verificando o plano de aula dos professores com Projeto Político Pedagógico da escola.

4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: QUESTIONÁRIOS PROFESSORES

A pesquisa foi realizada por meio de observações e questionários com três professores com formações em Licenciatura em Pedagogia e Educação Física uma Escola da rede Pública na modalidade da Educação Infantil, foram entrevistados também a coordenadora pedagógica e a diretora, desta forma possibilitou um maior entendimento sobre os jogos e brincadeiras como processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, que significou analisar e evidenciar a prática pedagógica do professor diante ao processo ensino aprendizagem, foram respondidos questionários contendo nove perguntas para os professores e sete perguntas direcionadas a coordenadora e diretora.

A identidade do participante desta pesquisa aqui terá a identificação de P1, P2, P3, aos professores, C1 coordenadora e D1 a diretora, ao decorrer da transcrição do questionário, preservando assim sua imagem no envolvimento do estudo. Ao iniciar os professores foram questionados a respeito da sua formação e qual o segmento que está inserido na educação?

P1: Graduação Licenciatura Pedagogia e Matemática. Está inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

P2: Graduação em Educação Física/ Pós Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Está inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental II.

P3: Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais. Está inserida na Educação Infantil.

Como visto os professores possuem formações adequadas para atuar na área que está inserido, vimos também que os mesmo atuam na modalidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conforme Brasil (1998), o profissional de Educação Infantil deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos tanto quanto os conhecimentos necessários para o trabalho com a criança (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, antropologia e história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações de necessidades especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos.

Entende-se desta maneira que é de suma importância que os professores da educação tenha uma atuação que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças no sentido de lhes garantir o direito à infância. Assim, para que isso ocorra, é necessário ainda que o espaço proporcione às crianças situações onde elas possam manifestar suas emoções, priorizando relações afetivas entre criança/criança e criança/professor, numa lógica de respeito às diferenças.



Fonte: A pesquisadora

Como observado nas aulas os professores direcionam brincadeiras de forma que as crianças aprendem a se socializar, a respeitar regras e manifestar seus sentimentos. Assim sendo, o professor é diretamente responsável pela mediação dos saberes culturais e pela leitura da produção cultural da criança, um exemplo seria aos jogos e brincadeiras e o movimento como suportes da cultura infantil.

Ora questão levantada no questionário, qual seria a classificação dos jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças? Diante disso que justificassem sobre.

P1: O brincar é um processo natural e espontâneo da criança é pelo brincar que ela se relaciona com o mundo, onde faz a sua formação social de sai habilidade. É onde ela constrói o seu “eu” no mundo, portanto é fundamental para o desenvolvimento da criança.

P2: Eu classifico como jogos, como jogos pequenos, grandes jogos, jogos esportivos, jogos de oposição, jogos cooperativos e jogos competitivos. Brincadeiras de roda, cantada, práxis globais de rua.

P3: São importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo da criança, além de proporcionar a socialização entre elas.

Segundo Kishimoto (2011), a classificação dos jogos tem como objetivo padronizar, mostrar a sua função dentro de um programa de lazer e recreação, a brincadeira é necessária ao processo de desenvolvimento, tem uma função vital para o indivíduo principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil para a sociedade como expressão de ideais comunitários.



Fonte: a Pesquisadora

Deste modo, conforme as respostas obtidas pelos professores e a observação realizada em sala de aula, entende-se que todos possuem conhecimentos sobre a classificação dos jogos e brincadeiras, ressaltam ainda a importância para a formação das crianças. Uma vez que os jogos e brincadeiras tratam-se do lúdico que tem grande influência no desenvolvimento da criança, pois é através da ludicidade que as crianças aprendem a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Assim sendo, outro questionamento constituiu, se o professor tem utilizado brinquedos ou brincadeiras em sala de aula? Qual é o tempo disponível para as mesmas?

P1: Sim. A maior parte do tempo, é proposto o processo de ensino aprendizagem nessa faixa etária é através do lúdico.

P2: Na educação infantil é indispensável que esteja em quase todos os dias no planejamento.

P3: Sim. Tenho utilizado em média 20 minutos ou conforme o interesse das crianças.

Observou-se diante as respostas, que dois dos professores buscam oferecer aos alunos o ensino aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras, o outro o professor manifestou que aplica a brincadeira de acordo com o interesse das crianças.

Podemos ressaltar diante as ideias de Maluf (2003) que ao planejar o professor deve propor transformar as atividades lúdicas, ou seja utilizar esse momento de explorar e conhecer o mundo como reforço as normativas e regras sociais, dentre outras. Uma vez que ao buscar uma rotina que propicie o desenvolvimento pleno do ser humano, indo além de teorias e conceitos, nada melhor que explorar e experimentar. Assim, o lúdico se faz uma ferramenta enriquecedora, pois brincando o aluno expressa suas ideias e pensamentos sobre o mundo que o cerca.

Portanto, cabe o professor distinguir que o jogo, a brincadeira e o brinquedo, é útil para estimular o desenvolvimento dos alunos, a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, prepara para o estado fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.



Fonte: A pesquisadora

No que se refere, no processo do brincar, quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas mais gostam?

P1: Os que ela mais optam são brincadeiras de circuito e de raciocínio lógico, as crianças gostam de desafios que o façam surpresas e limites, gostam de coisas novas.

P2: Vai depender do desenvolvimento da turma, você poderia fazer variações e procurar introduzir novas brincadeiras, ensinamentos os conceitos necessários para cada atividade.

P3: Montar blocos lógicos. Brincadeiras de cantigas de roda.

Nota-se através das resposta obtidas que as crianças gostam de atividades direcionadas aquelas que os professores possam estar aplicado juntamente com os mesmos. Brincadeiras essas segundo Kishimoto (2011), a atividade principal da criança, e é brincando que ela interage com o mundo a sua volta, expressando seus valores, maneiras de pensar e agir. O jogo e a brincadeira, além de educar, satisfazem uma necessidade interior da criança.



Fonte: A pesquisadora

Assim sendo, conforme observado nas aulas fora da sala de aula, os professores buscam oferecer atividades físicas e mentais que integra várias dimensões do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotora. As atividades lúdicas são formas de expressar a corporeidade, e desta forma a criança está operando sobre

objetos, interagindo com colegas e professor, desenvolvendo estruturas mentais, sócio afetivas e motoras.

Outra questão abordada, seria como o professor define o tema brincar?

P1: O brincar é um tema fundamental para a criança, é através do brincar que ela constrói a sua autonomia a sua identidade.

P2: Cada e qualquer situação onde possa desenvolver físico e cognitivamente no processo construtivismo de conceitos e/ou habilidades de forma prazerosa.

P3: Fazer algo espontaneamente, sentimentos, alegria e prazer.

Desse modo, os professores expõem a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, uma vez que as crianças diante uma brincadeira possuem momentos dinâmicos, criativos, reflexivos e capazes de enfrentar desafios, condições onde as crianças brinquem de forma espontânea, dando a elas a oportunidade de ter momentos de prazer e alegria no ambiente escolar, tornando-se autoras de suas próprias criações.

Desta maneira fica pode-se afirmar segundo Brasil (1988), o professor é o principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

Assim sendo, o reconhecimento do valor educativo do brincar é de domínio público; é indispensável para a aprendizagem da criança. Diante disso, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, reconhecendo-a como uma via para se aproximar da criança, com o objetivo de ensinar brincando.

Ainda que, qual a diferença entre jogos e brincadeiras?

P1: O jogo tem um caráter competitivo tem regras bem definidas e sempre haverá um ganhador e um perdedor. Já a brincadeira tem regras mais simples, não há perdedor, todos

ganham o seu objetivo é proporcionar a interação de forma lúdica estimular o desenvolvimento motor e cognitivo.

P2: Jogo com pré definição de regras, com objetivo claro para o desenvolvimento com alteração de regras mais complexas para avançar o aprendizado.

P3: Jogo: atividade com regras que define uma disputa. Brincadeira é interagir entre si com brinquedos e jogos.

Diante as respostas dos professores, nota-se que ambos possuem os mesmos ideais, onde a diferença entre jogos e brincadeiras, um seria uma disputa com regras mais complexas e o brincar uma forma descontraída.

De acordo com Antunes (2008), expõe esta ideia diante um exemplo de uma jogo de tabuleiro, cartas ou eletrônicos, possuem uma conotação mais competitiva, pois têm em sua definição que alguém sairá vencedor. Assim, eles ensinam a pessoa a lidar com a derrota e a perda. Já as brincadeiras (brincar de casinha, por exemplo) têm um lado mais de integração, onde visam entreter de forma lúdica, são jogos com regras mais simples, mas que estimulam o desenvolvimento da inteligência motora.

Deste modo, fazendo distinção entre jogo e brincadeira pode-se dizer que o jogo é a atividade com regras que definem uma disputa “que serve para brincar” e brincadeira é o ato ou efeito de brincar, entreter-se, distrair-se com um brinquedo ou jogo.

Finalizando o questionário dos professores, colocou-se o questionamento sobre qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa etária?

P1: O objetivo é ampliar o seu conhecimento de mundo e dá condições para seu desenvolvimento físico, psicológico e social, auxiliar na sua formação cidadã.

P2: Desenvolver habilidades físicas, intelectuais e sociais da criança, com conceitos a serem aprendidos, éticos e morais.

P3: Fazer com que a criança aprende a compartilhar brinquedos, interagir e socializar om as demais.



Fonte: A pesquisadora

Notou-se que os professores possuem conceitos bem amplos sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança na faixa etária dos 02 aos 03 anos de idade, pois no verdadeiro e profundo pensamento o brincar é considerado em acordar, despertar e viver forças de fantasias que, por sua vez chegam a ter uma ação direta sobre a formação e sobre a estruturação do pensamento da criança.

Para Vygotsky (1984) nos evidencia as características infantis, ao apontar a importância da linguagem e da percepção que envolve sentido e significado o mundo, vestem pelas crianças. A mágica o sonho e a fantasia englobam no imaginário infantil e são traduzidos pelos movimentos pelo gesto espontâneo revelado por ações ingênuas ou até involuntárias.

Assim entendemos que todas as capacidades intelectuais, ativas e emocionais são construídas ao longo da vida do indivíduo pelo processo de interação do ser com o meio, esse processo é responsável pela aquisição da cultura, elaborada historicamente pelas gerações precedentes, desde a gênese da espécie até nossos dias. Acrescente então a emoção como fator determinante no processo de mediação no ensino-aprendizagem.

Em outro momento, foi aplicado um questionário a Diretora e a coordenadora pedagogia, da escola, o mesmo contém sete perguntas. Iniciamos o questionário para sabermos sobre a formação e graduação, e quanto tempo trabalha com este nível de ensino?

C1: Graduação Educação Física/ Pós Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais. Trabalho sete anos

D1: Pedagogia- Supervisão Escolar/ Pós Graduada em Educação Especial. Trabalho há 10 anos.

Observa-se desta maneira que ambas possuem formação na área que opera e um bom tempo de atuação, porém vale ressaltar que apesar do tempo de atuação na área qualquer profissional da educação deve por sempre procurar por qualificações, pois, as diversas mudanças que vem ocorrendo na sociedade, decorrentes dos avanços nos meios científicos e tecnológicos acabam por determinar mudanças nas formas como as pessoas vivem, se relacionam, trabalham e estudam.

Segundo Brasil (2006), as alterações vão inovar particularmente as instituições sociais e a forma como estas se organizam, a escola como uma das principais instituições sociais, passa a identificar mudanças em seu aluno, na formação das famílias, nas relações entre professor e aluno, o que irá exigir mudanças também em sua estrutura para atender essas novas demandas.

Portanto, emerge a necessidade de um gestor que apresente as qualificações necessárias para gerir o cotidiano escolar a partir da perspectiva democrática, partilhando decisões, liderando ações e exercendo a gestão democrática de forma qualitativa.

Dando continuidade, ao indagar sobre, na ótica de ambas qual seria a importância que tem os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças?

C1: É de extrema importância na formação ética (ganhar, perder, coletivo, esperar a vez e no desenvolvimento motor.

D1: São muito importantes, porque através da interação com os outros ocorre a aprendizagem.

Observa-se que a Coordenadora e a Diretora possuem o conceito de que o jogo e a brincadeira é uma estratégia de ensino e de aprendizagem em sala de aula deve favorecer a criança a construção do conhecimento, proporcionando a vivência de situações reais ou imaginárias, propondo à criança desafios e instigando-a a buscar soluções para as situações que se apresentam durante o jogo, levando-a a raciocinar, trocar ideias e tomar decisões.

De acordo com Brasil (1996) a inserção da criança na instituição da Educação

Infantil representa uma das oportunidades dela ampliar os seus conhecimentos na sua nova fase de vida, ela vivência aprendizagens inéditas que passam a compor seu universo, que envolve uma diversidade de relações e de atitudes; maneiras alternativas de comunicação entre as pessoas; o estabelecimento de regras e de limites e um conjunto de valores culturais e morais que são transmitidos a elas.

Desta forma o brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente, sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo.

Além disso, como é utilizado brinquedos e brincadeiras em sala de aula e qual o tem disponível para as crianças brincarem?

C1: Nesta fase escolar, a criança deve ser o tempo todo estimulada, os dois são grandes ferramentas para o desenvolvimento, o tempo é até durar o interesse.

D1: Como não estou em sala de aula, mas pelo que observo os professores procuram interagir o educar com o brincar com todas as atividades propostas.

Entende-se diante as respostas obtidas que a influência do ato de brincar no desenvolvimento da criança é indispensável para a formação do caráter e da personalidade da pessoa; além disso, o ato de brincar deve ser estimulado o tempo todo, podendo incorporar assim valores morais e culturais e uma série de aspectos que ajudam a moldar sua vida, como crianças e como adultos.

Segundo Kishimoto (2011), é brincando que a criança pode acionar seus pensamentos para resolução de problemas que lhe são importante e significativo, e o modo como ela brinca revela o seu mundo interior, proporcionando-lhe que aprenda fazendo, realizando, dessa forma, uma aprendizagem significativa.

Desta forma, o brincar seja ele com brinquedo ou livre é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

No que se refere, quando as crianças estão brincando, quais são as brincadeiras ou jogos utilizados por elas que mais gostam?

C1: São atividades que priorizam o movimento e a corrida. Mas o dentro e fora também.

D1: Acredito que sejam as brincadeiras livres.

Visto-que, as crianças procuram por brincadeiras livres, atividades essas que que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas. Assim, destacamos na ideia de Piaget (1993) que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

Ao questionar sobre como as mesmas definem o tema brincar?

C1: É o movimento que a criança tem liberdade de escolher e criatividade, onde possa expressar suas escolhas, desafios e conquistas.

D1: Brincar significa discutir-se, algo prazeroso.

Observando a respostas, enxerga-se que o conceito é muito vago sobre a definição do brincar na educação infantil, uma vez que a gestão pedagógica deve buscar promover o melhor uso de recursos humanos e materiais, evitar improvisos, diminuir o tempo de espera das crianças entre as atividades diárias.

Segundo Antunes (2008), o melhor sinônimo para a palavra brincar é divertir-se, fazer alguma coisa que ajuda a uma pessoa não necessariamente uma criança a entreter-se atuando de forma espirituosa. No entanto, a palavra brincar sempre está associada ao mundo infantil, é uma das principais atividades que ajudam no desenvolvimento da criança.

Assim sendo, a liberdade para brincar serve de elo entre diversas atividades a serem aprendidas e desenvolvidas pelo ser humano, ajudando na formação da identidade, na capacidade de autonomia, na memória e principalmente na evolução da imaginação, que é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem das

relações pessoais. Além disso, é durante uma brincadeira e através delas, que as crianças aprendem novos conceitos e se preparam para o mundo. A característica principal de poder brincar é a liberdade dada ao indivíduo, diferentemente de jogar, brincar não exige da criança mais do que ela pode dar.

Ao finalizarmos o questionário, indagou-se sobre o objetivo de propor jogos e brincadeiras para esta faixa etária?

C1: Permitir que a criança organize conceitos no seu dia a dia, aprenda a socializar-se de maneira sadia e prazerosa.

D1: Desenvolver a socialização, regras, identidade, autonomia, a imaginação, comunicação e a memória. As crianças aprendem novos conceitos e se preparam para o mundo.

De acordo com as respostas adquiridas, vimos que a criança da Educação Infantil quando brinca livremente ou com brincadeiras direcionadas pelo professor, está não só explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias intercambiando o real e o imaginário num terceiro espaço, o espaço do brincar e das futuras atividades culturais.

Segundo Maluf (2003), através das brincadeiras, jogos, jogos dramáticos e jogos com regras a criança constrói seu conhecimento. Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar, aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente.

Conclui-se assim, que o brincar na Educação Infantil é imprescindível, é sempre um aprendizado, ao brincar a criança pensa, reflete e organiza-se internamente, construindo assim novos conceitos e um novo conhecimento que é transformado em aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho analisou e evidenciou a importância do estudo sobre Jogos e Brincadeiras como processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil na prática pedagógica dos professores na faixa etária de alunos de 02 a 03 anos, em Escola da rede Pública de Ponta Porã.

Além disso buscou aprofundar sobre a importância dos jogos e brincadeiras em sala de aula, enfatizando que este é um dos meios de auxiliar alunos e professores no processo de ensino aprendizagem. Uma vez que é preciso que o professor não apenas reconheça a necessidade do processo educacional mas também sua responsabilidade como profissional afetivo e mediador da aprendizagem, favorecendo, o desenvolvimento do educando.

Ao utilizar os jogos e brincadeiras em sala de aula estabelece atividades estimulantes tanto para o aluno quanto para o professor. Estar aberto para mudar seus paradigmas a respeito de sua forma de trabalho é um exercício que o professor precisa fazer.

Assim sendo, entende-se que não basta dominar as teorias e decidir-se por trabalhar com jogos, é necessário deixar-se ir junto com a brincadeira, aprender e perceber as diferentes nuances do aprendizado de uma turma. Tudo isso implica libertar o seu fazer profissional das amarras que constrói durante a sua escolarização e sua formação, o que implica um conhecimento pessoal e profissional profundo e muita vontade de mudar, ou seja, de ver algo ser feito diferentemente.

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram expressar que, são relevantes as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como sua função no processo educativo, para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma prazerosa, os professores devem estar cientes de seu papel nessa fase de construção de conhecimento das crianças.

Além disso, pode-se perceber que a partir do brincar a criança aprende, e de alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Assim sendo, diante a este trabalho, foi possível compreender que além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades.

Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno. Portanto vale ressaltar ainda que cabe aos educadores e todos os indivíduos do ambiente escolar priorizarem o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, ele deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. SEF/DPE. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE, 1994.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Dezembro, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1 e 2.

CARVALHO, Denise Maria de; CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de. Educação Infantil: História, Contemporaneidade e Formação de Professores. 2006. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

FRIEDRICH FROEBEL – O FORMADOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS. Disponível: www.revistaescola.abril.com.br/. Acesso em 30 Jun 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 6° ed. Petrópolis, RJ: Voz. 2003.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. A legislação e as políticas nacionais para a Educação Infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo, Cortez, 2002.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

_____. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: 4° edição: LTC Editora, 1970.

VYGOTSKY, Lev. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA

QUESTIONÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

TURMA MATERNAL II (FAIXA ETÁRIA 2 A 3 ANOS) - PROFESSORES

1) Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

2) Qual sua formação profissional?

3) Você está inserido na educação básica em qual segmento

() Educação Infantil () Fundamental I () Fundamental II () Ensino Médio

4) Qual a Classificação dos jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças? Justifique.

5) Você tem utilizado brinquedos ou brincadeiras em sala de aula? Qual é o tempo disponível para as mesmas?

6) No processo do brincar, quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas mais gostam?

7) Como você define o tema brincar?

8) Qual a diferença entre jogos e brincadeiras?

9) Qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa etária?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA
PEDAGÓGICA E DIRETORA**

QUESTIONÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**TURMA MATERNAL II (FAIXA ETÁRIA 2 A 3 ANOS) - DIRETORA E
COORDENADORA**

1) Qual sua formação profissional? Especifique graduação e pós graduação.

2) Qual a sua idade e há quanto tempo trabalha com este nível de ensino?

3) Na sua ótica que importância tem os jogos e brincadeiras na educação escolar com as crianças?

5) Você tem utilizado brinquedos ou brincadeiras em sala de aula e qual é o tempo disponível para as mesmas brincarem?

6) Como você define o tema brincar?

7) Qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa etária?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

EM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL-TURMA

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES E DIRTORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL-TURMA MATERNAL II (FAIXA ETÁRIA 2 A 3ANOS)

1) Nome: [Redacted] Idade: 28 Sexo: Feminino

2) Qual sua formação profissional?
Graduação: Educação Física
Pós-graduação: Educação Infantil e Series
Iniciais

3) Você está inserido na educação básica em qual segmento
 Educação Infantil () Fundamental I Fundamental II () Ensino Médio

4) Qual a Classificação dos jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças? Justifique.
Eu classifico como: jogos: pequenos jogos;
grandes jogos, jogos intelectuais, jogos de
opostos, jogos competitivos, jogos cooperativos,
jogos de estafetas;
Brincadeiras: de roda, cantata; músicas
globais; de rua;
jogos com regras não definidas. mudança de
regras na complexidade, quando já tiverem
eficiências no jogo; brincadeiras flexibilização de regras.

5) Você tem utilizado brinquedos ou brincadeiras em sala de aula? Qual é o tempo disponível para as mesmas?
Na educação infantil é indispensável
que esteja em quase todos os dias no
planejamento.

6) No processo do brincar, quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas mais gostam?
Vai depender do desenvolvimento da turma
você poderá fazer variações, e procurar

2004-2013
 18 A 5 S P
 1873 0001 12

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES E DIRTORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL-TURMA MATERNAL II (FAIXA ETÁRIA 2 A 3 ANOS)

1) Nome: _____ Idades 40 Sexo Feminino

2) Qual sua formação profissional?
Pedagogia Pós graduada em Educação Infantil e Docência

3) Você está inserido na educação básica em qual segmento
 Educação Infantil Fundamental I Fundamental II Ensino Médio

4) Qual a Classificação dos jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças? Justifique.
São importantes para o desenvolvimento motor, cognitivo da criança, além de proporcionar a socialização entre elas.

5) Você tem utilizado brinquedos ou brincadeiras em sala de aula? Qual é o tempo disponível para as mesmas?
Sim tenho utilizado em média 20 minutos ou conforme o interesse das crianças

6) No processo do brincar, quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas mais gostam?
Muitas blocos lógicos, brincadeiras de contos de fada.